

Abrigo subterrâneo em Novo Barreiro/RS

Lili Coelho Kolling¹

Introdução

O presente trabalho visa apresentar uma estrutura subterrânea localizada no interior do município de Novo Barreiro no estado do Rio Grande do Sul. O local é conhecido por uma pequena parcela da comunidade e sempre instigou a curiosidade dos moradores, os quais atribuem a sua construção aos indígenas. No entanto as características apresentadas pelo túnel sugerem ser uma paleotoca, construída por mamíferos gigantes que viveram durante o período da megaflora, estes túneis serviram para proteger os animais da megaflora das intempéries e como habitação.

A possível paleotoca constitui um importante registro paleontológico da megaflora extinta de mamíferos, além de bem patrimonial passível de proteção – inclusive de tombamento. As paleotocas apresentam valores científicos e culturais integrados a memória bio/geológica e histórico-cultural dos locais em que se encontram, de modo que a preservação e integridade de tais ocorrências garante a transmissão do conhecimento e do patrimônio para as futuras gerações. No âmbito estadual, dispomos da Lei nº 11.738, que declara os sítios paleontológicos como bens integrantes do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul.

Salienta-se que este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada pela autora, a qual foi iniciada durante a sua graduação em História na Universidade de Passo Fundo-UPF e ainda é tema de pesquisa da sua dissertação de Mestrado em História do Programa de Pós-Graduação em História- PPGH da Universidade de Passo Fundo-UPF.

¹ Formada em História pela Universidade de Passo Fundo, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade de Passo Fundo e Pós-graduanda na Especialização em Cultura Material e Arqueologia na Universidade de Passo Fundo.

Paleotocas: Conceito e ocorrências no Rio Grande do Sul

Registros da fauna pleistocênica de mamíferos gigantes extintos, megafauna, podem ser encontrados em diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul. Pesquisas nesse sentido tem contribuído de forma significativa para compreensão e reconstituição de ambientes antigos. Um importante registro desse período e que é evidente na atualidade, são as estruturas subterrâneas, paleotocas, que instigam a curiosidade da população.

Buchmann et al (2011), conceitua as paleotocas como estruturas de bioerosão em ambiente continental, encontradas no formato de túneis ou galerias, estas escavadas em rochas alteradas ou não, apresentando seções elípticas ou circulares com 0,7 a 3,0 m de diâmetro, podendo alcançar centenas de metros de comprimento. Serviam como moradia temporária ou permanente, sendo sua escavação atribuída a mamíferos fossoriais gigantes, que habitavam a América do Sul durante o Terciário e o Quaternário.

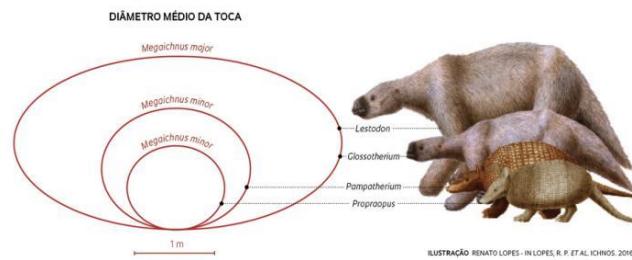
Frank et al (2011) classifica estas estruturas em cinco tipos de acordo com seu grau de preservação. Tipo I, paleotocas integralmente preservadas, sem preenchimento e com seção elíptica ou circular, não apresentando feições de colapso de teto, nem de erosão do piso. Tipo II, paleotocas que sofreram a erosão por águas correntes. Tipo III, paleotocas parcialmente preenchidas por sedimentos. Tipo IV, paleotocas integralmente preenchidas por sedimentos, estas são denominadas crotovinas. Tipo V, são paleotocas cujo teto sofreu desabamento, denominadas dolinas e trincheiras.

Existem dificuldades quanto à identificação do responsável pela escavação das tocas, principalmente devido à ausência de vestígios fósseis no interior dos túneis e galerias. No entanto pesquisas nos possibilitam pensar que as dimensões das tocas (altura X largura), marcas de escavação e marcas de osteodermos presentes ao longo das galerias sugerem pelo menos dois escavadores: mamífero xenartro dasipodídeos (*tatus*- gigantes) no caso de galerias com diâmetro entre 0,7 e 1,4 e mamífero xenartro milodontídeos (preguiças- gigantes), caso das galerias com diâmetro de até 3 m. (BUCHMANN et al., 2011)

Figura 20- Tamanho das tocas e seus possíveis escavadores

Tamanhos das tocas e seus possíveis escavadores

Preguiças-terrícolas dos gêneros *Lestodon* e *Glossotherium* teriam capacidade de abrir as tocas maiores (*Megaichnus major*), já os tatus dos gêneros *Pampatherium* e *Protopoipus* criariam as menores (*M. minor*).



Fonte: BUCHMANN et. al, 2009

A ocorrência de paleotocas e crotovinas está presente em diversas regiões do Brasil. Quanto ao tipo de rocha na qual maioria das paleotocas já identificadas e mapeadas no Rio Grande do Sul foram escavadas, Frank et al. (2008), identifica como basaltos alterados, ou seja, escavadas no saprolito.

A partir das pesquisas já realizadas, se ressalta “a ocorrência de paleotocas e crotovinas em locais de terreno inclinado, e relativamente elevado, sugere a preferência dos organismos para lugares altos com visão panorâmica e fonte de água próxima para a escavação das galerias” (BUCHCHMANN et al, 2009, p.255).

Figura 21- Concentração de túneis escavados supostamente por mamíferos primitivos no Sul e Sudeste do Brasil



Fonte: LOPES, R. P. ET AL. ICHNOS, 2016.

Muitas dessas iniciativas de identificação, mapeamento e pesquisa ocorrem por iniciativa, apoio ou estímulo oferecido pela equipe do Projeto Paleotocas. O mesmo vem desenvolvendo suas atividades desde 2001 e já identificou nas regiões Sul e Sudeste do país centenas de paleotocas e crotovinas. Entretanto ainda não há registros destes vestígios catalogados por este projeto na região norte do estado.

Abrigo subterrâneo em Novo Barreiro

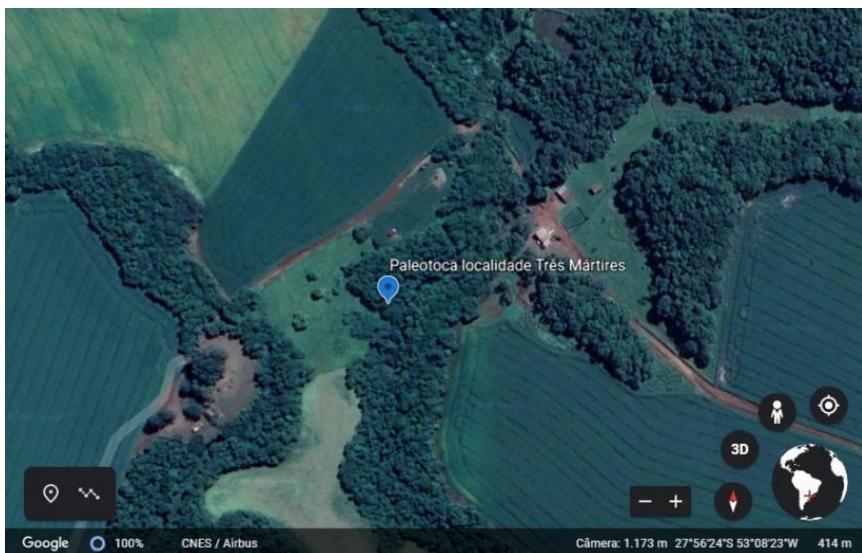
Na região norte do estado, especificamente no município de Novo Barreiro, é evidente a incidência de estruturas subterrâneas e em rochas, se tem conhecimento de dois locais que apresentam este vestígio, um localizado na localidade Três Mártires e o outro na localidade de Poço Preto, ambos no interior do município. Estes locais são conhecidos por uma pequena parcela da comunidade e sempre instigaram a curiosidade dos municíipes.

Ressalta-se que o município de Novo Barreiro está localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul, possui uma área territorial de 132,58 km², aproximadamente cinco mil habitantes e sua economia é extremamente agrícola, desse modo, observa-se que técnicas tradicionais de manejo do solo perduraram até a segunda metade do século XX, contexto em que o plantio da soja dissemina-se na região.

Esses fatores, de baixo impacto se comparados a ação das grandes máquinas agrícolas, favoreceu a remanescência de vestígios/artefatos arqueológicos no solo e sua coleta pelos moradores. Tais vestígios arqueológicos apresentam um processo de ocupação e povoamento articulado com o restante do estado, sendo que o início deste processo ocorreu na região norte, especificamente no município em estudo, durante o período Holoceno Inicial com a chegada de caçadores-coletores. (KOLLING,2021)

Quanto aos vestígios paleontológicos, o túnel localizado no Três Mártires (ver figura 3), Novo Barreiro, e escolhido para ser apresentado neste artigo, é popularmente chamado de “caverna dos índios”, pois credita-se a eles a sua escavação. É plausível a hipótese de que ela seja uma paleotoca e que posteriormente pode ter servido de abrigo para os indígenas. Encontra-se próxima ao Rio Gambá (ver figura 4) em um capão de mata ao lado de uma área de criação de bovinos.

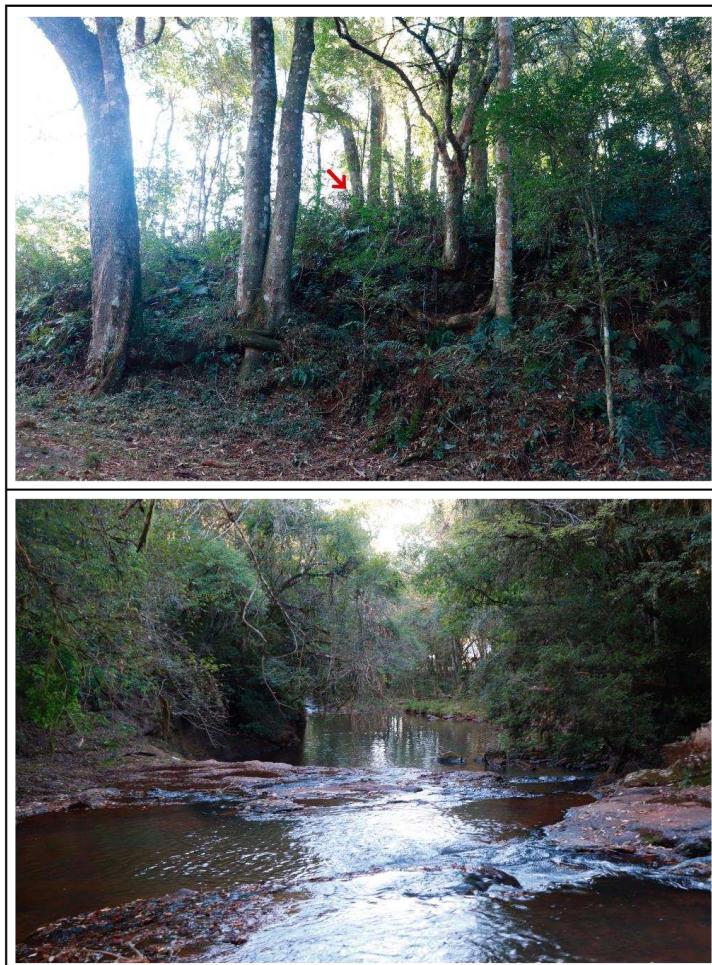
Figura 22- Localização do vestígio paleontológico



Fonte: Google Earth

O túnel com cerca de 20 metros de extensão encontra-se bem degradado isso em razão do fluxo e as atividades desenvolvidas pelas pessoas durante os anos. Salienta-se que no passado o seu entorno era povoado por diversas famílias, havia também um moinho próximo o que aumentava o fluxo de pessoas. Outro fator que provavelmente contribuiu para a sua degradação é que a principal estrada geral que ligava os municípios de Novo Barreiro e Palmeira das Missões passava próxima ao local, porém com o crescimento da Vila Barreiro e com a pavimentação da rodovia RS-569 no outro lado da cidade, os moradores aos poucos foram deixando a área e atualmente não se encontram moradores nos redores (KOLLING, 2020).

Figura 23- Entorno do túnel



Fotografias: Lieli Kolling

Segundo moradores que residiam próximo a estrutura subterrânea, no passado havia lavouras próximas ao local em estudo, o que de fato pode ter

acarretado o deslizamento de rochas e terra ao seu interior. Atualmente a entrada do túnel (ver figura 5) encontra-se cerca de 120 cm da superfície e no seu entorno há árvores, plantas rasteiras além de um fluxo d'água que aflui para o Rio Gambá.

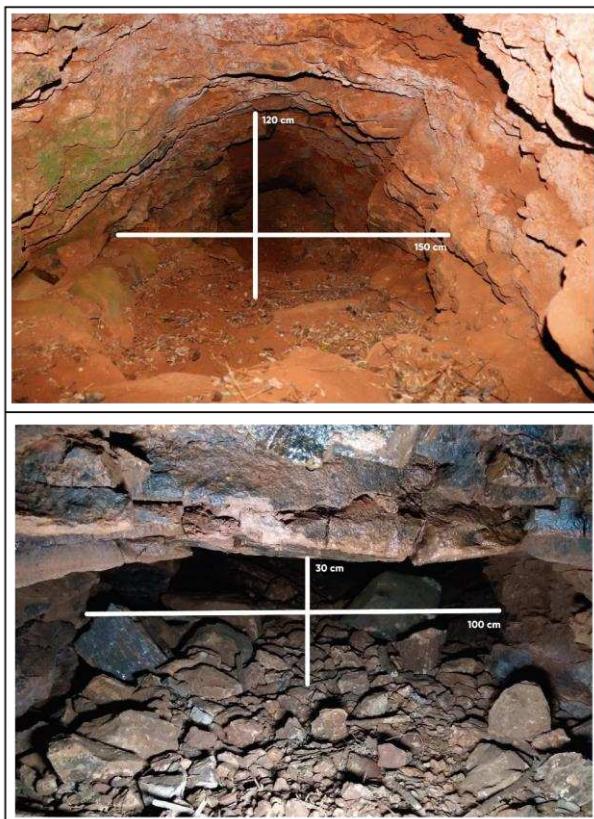
Figura 24- Início do túnel



Fotografias: Lili Kolling

É possível perceber, logo em sua entrada (ver figura 6), que as paredes são arredondadas e, em seu interior, há uma passagem estreita que leva a uma galeria maior. Esta passagem apresenta a menor altura do túnel, 30 cm. Nota-se que há bastante terra e pedras que deslizaram para dentro ou desabou o que dificulta o acesso.

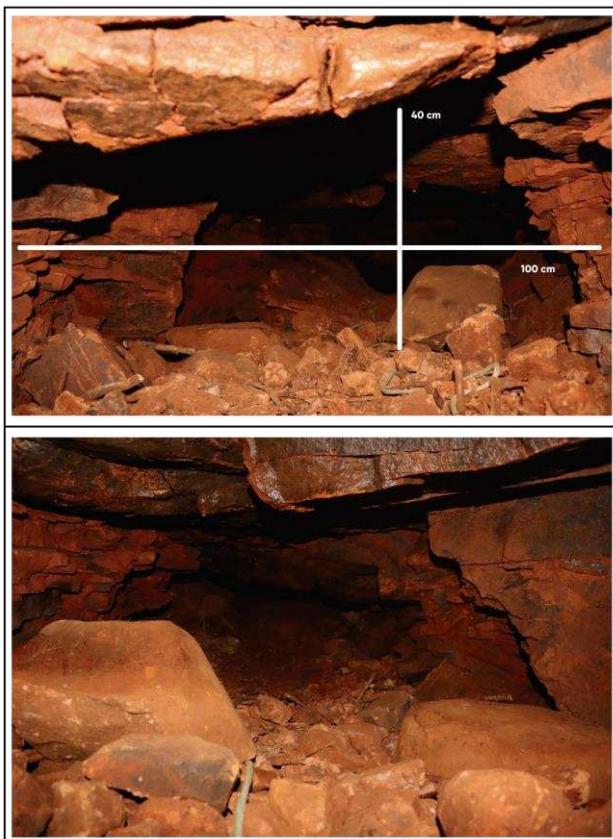
Figura 25- Interior do túnel



Fotografias: Lieli Kolling

Ao longo dessa passagem é possível notar a presença de umidade nas rochas. O trecho mais estreito (ver figura 7) se encontra bem degradado e com inúmeros sedimentos, dificultando a passagem para o interior do túnel. Pela grande quantidade de rochas, é possível que o seu teto tenha desabado.

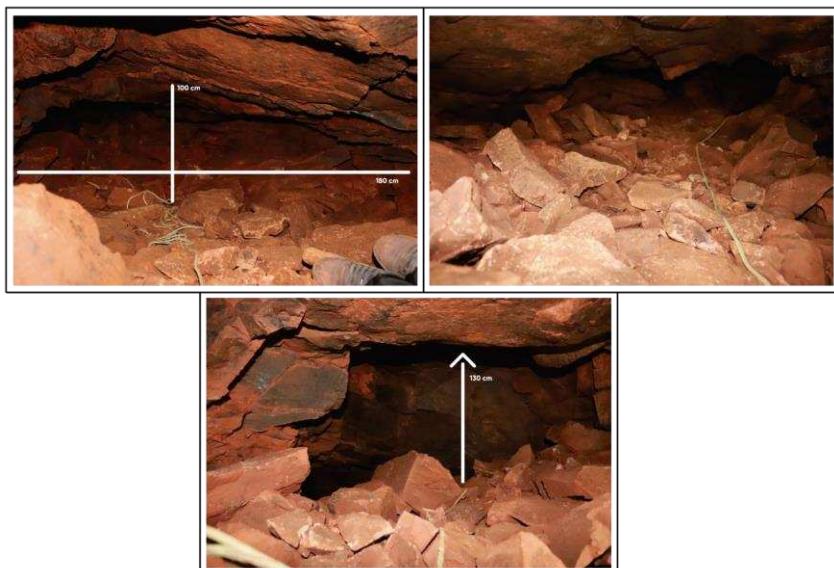
Figura 26- Passagem estreita que nos leva a galeria maior



Fotografias: Lieli Kolling

Na sequência chega a uma galeria maior (ver figura 8), semicircular em razão do preenchimento parcial por rochas que possivelmente desabaram do teto. Neste espaço se obteve maior largura e altura, respectivamente 130 cm e 180 cm, por apresentar estas medidas é provável que o espaço seja atribuído à área de repouso do animal escavador (KOLLING, 2020).

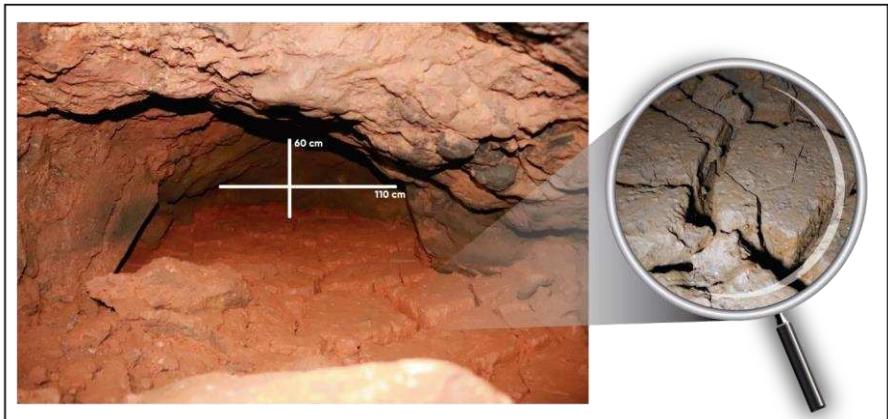
Figura 27- Galeria maior do túnel



Fotografias: Lieli Kolling

A partir desse local, abre-se um túnel menor (ver figura 9) com paredes arredondadas, semelhantes ao início, que aparentemente é o final da estrutura. É importante ressaltar que este ponto apresenta um desnível de cerca de 80 cm mais baixo da galeria maior e no fundo há um barro argiloso com sulcos de até 15 cm.

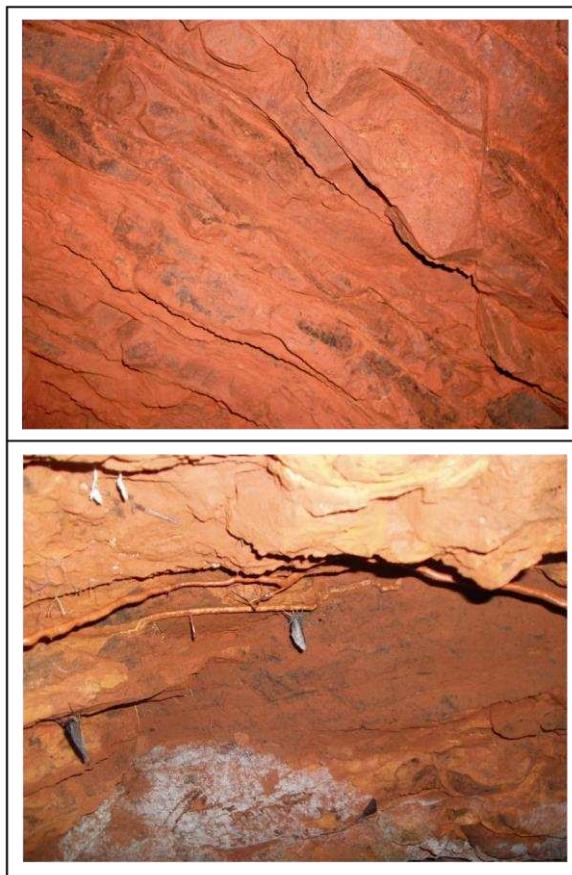
Figura 28- Final do túnel



Fotografias: Lieli Kolling

A extensão total da paleotoca é de, aproximadamente, 20 metros. E em seu interior é possível observar marcas (ver figura 10) que se assemelham a garras que possivelmente pertencem ao organismo escavador do abrigo subterrâneo. Acredita-se que este túnel tenha sido construído por preguiças-gigantes em razão das marcas e dimensões que atualmente a estrutura, depois de inúmeras interferências naturais e humanas, ainda apresenta (KOLLING,2020).

Figura 29- Possíveis marcas de garras



Fotografia: Lieli Kolling

Em aspectos gerais, o túnel encontra-se bastante degradado por fenômenos naturais e intervenções de visitantes. Segundo relatos de pessoas que residiam próximo à área em estudo, anteriormente a sua entrada, bem como suas galerias maiores, eram mais extensas e de acesso facilitado. Essas áreas,

atualmente como podem ser observadas nas fotos, encontram-se obstruídas por deslizamento de terra e principalmente de rochas.

Considerações Finais

A possível paleotoca apresentada nesse trabalho, constitui um importante registro paleontológico da megafauna extinta de mamíferos, além de bem patrimonial passível de proteção – inclusive de tombamento. Paleotocas apresentam valores científicos e culturais integrados a memória bio/geológica e histórico-cultural dos locais em que se encontram, de modo que a preservação e integridade de tais ocorrências garante a transmissão do conhecimento e do patrimônio para as futuras gerações. No âmbito estadual, dispomos da Lei nº 11.738, que declara os sítios paleontológicos como bens integrantes do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul.

Referências Bibliográficas

- BUCHMANN, F.S.C. *Abrigo de gigantes*. Revista Pesquisa FAVESP. Edição 252 fev. 2017. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2017/02/13/abrigo-de-gigantes/>.
- BUCHMANN, F.S.C.; Lopes, R.P., Caron, F.; 2009. *Iconófósseis (Paleotocas e Crotovinas) atribuídos a Mamíferos Extintos no Sudeste e Sul do Brasil*. Revista Brasileira de Paleontologia, 12(3): 247-256.
- FRANK, H.T.; CARON, F.; LIMA, L.G.; LOPES, R.P. & AZEVEDO, L.W. *Paleotocas e o cadastro nacional de cavernas brasileiras – uma discussão*. II Simpósio Sul-Brasileiro de Espeleologia. Anais, 2010. Ponta Grossa (PR), 1 CD-ROM.
- KOLLING, Lieli Coelho. *Abrigos subterrâneos e vestígios da história antiga em Novo Barreiro/RS*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade de Passo Fundo: Passo Fundo, 2020.
- KOLLING, Lieli Coelho. *Vestígios arqueológicos no norte do Rio Grande do Sul*. Revista Semina, Passo Fundo, vol. 20, n. 3, p. 157-176, set-dez 2021. Semestral.